




Entre as dezenas de pessoas ajudadas pela herança dos Hatches estão, a partir da esquerda e de pé, Quenda Story, sua mãe, Virginia Behler, e o irmão, Mike. Com eles, estão os Vander Ziels e Dave Fuss, segundo a partir da direita. A filha de Quenda, Alison, no meio, conseguiu adotar o pequeno Marley por causa do dinheiro recebido.



Um casal de fazendeiros  
deixa em segredo uma  
fortuna beneficiando  
para sempre  
sua comunidade

POR JAN GOODWIN

# O verdadeiro presente

FOTOGRAFADO POR TAMARA REYNOLDS



**E**m agosto de 2008, Dave Fuss perdeu o emprego de motorista de caminhão basculante de uma empresa de escavações no Michigan, Estados Unidos. Ele e a mulher, Gerrie, moravam em Alto, pequena comunidade de 8.694 habitantes.

Gerrie continuava trabalhando na lanchonete da escola secundária, mas havia poucos empregos para Dave, e o preço de tudo vinha subindo. A família Fuss corria o risco de se juntar aos milhões de americanos que haviam perdido a casa nos últimos anos. Nisso, Dave e Gerrie receberam um presente muito oportuno: 7 mil dólares, herança dos vizinhos Ish e Arlene Hatch. “Fez uma enorme diferença, numa época em que estávamos afundando financeiramente”, diz Dave.

Dave limpava a entrada da casa dos



Ish e Arlene Hatch,  
à direita, viveram  
juntos em sua  
fazenda por  
50 anos.



neficiadas pela generosidade de Ish e Arlene Hatch. Em certos casos, foram alguns milhares de dólares; em outros, mais de 100 mil.

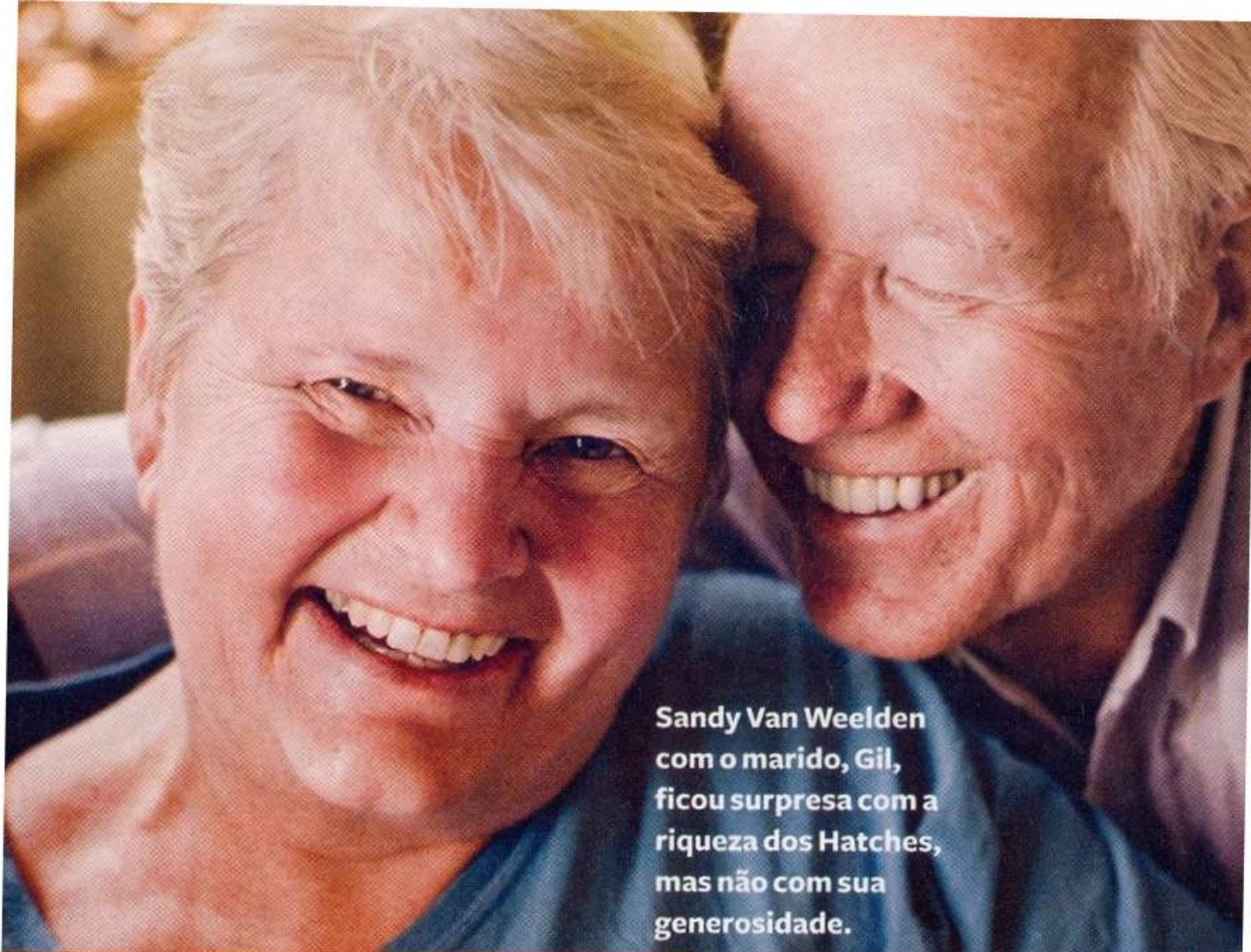
Para quase todos, foi uma surpresa que os Hatches tivessem tanto dinheiro, mais de 3 milhões de dólares: eram um casal idoso que morava numa casa velha no terreno que restara da fazenda da família. Mas ninguém se surpreendeu com o que fizeram com a riqueza.

“Não era o dinheiro que movia Ish e Arlene”, diz o amigo Steve Vander

Hatches no inverno, e, no verão, ouvia as histórias de Ish sobre como era ser agricultor nos velhos tempos; ainda assim, não tinha qualquer razão para achar que os Hatches, quando morressem, deixariam alguma coisa para ele e Gerrie, além de lembranças. Mas a família Fuss não foi a única de Alto e de Lowell, cidade vizinha, a receber dos Hatches uma herança inesperada. Houve os Van Weeldens, os Vander Ziels, Jim e Norma Peterson, os pais de Dave Fuss, Paul e Lois, e seu irmão Jerry: dezenas de famílias foram be-

Ziel, que, com a mulher Joan, passou muitas noites conversando com os Hatches na varanda dos fundos. “Aqui é uma cidade pequena, e os vizinhos se ajudam.” Os vizinhos se ajudam: foi essa a história de Ish e Arlene, tanto na vida quanto na morte.

**Durante anos,** depois que se aposentou como criador de gado de corte Hereford na fazenda em Lowell, Willis “Ish” Hatch passou o período da colheita de carona com Steve Vander Ziel na cabine da colheitadeira. Conversa-



**Sandy Van Weelden com o marido, Gil, ficou surpresa com a riqueza dos Hatches, mas não com sua generosidade.**

vam sobre os acontecimentos mundiais ou o preço do grão, porém o mais comum era falarem da cidade – das famílias com dificuldade para pagar as prestações da casa, o tratamento médico ou a faculdade, e até para comprar alimentos. Ao anoitecer, Ish descia da colheitadeira e caminhava de volta a casa, cheio de notícias da vizinhança para levar à mulher.

Arlene tinha profundas raízes na região. O pai, Allen Behler, era dono da mesma terra onde, mais tarde, Ish trabalharia. Allen comprava e vendia propriedades na cidade, era dono dos currais e juiz de paz. “Aquela era uma época em que todo mundo gostava de gente empreendedora”, diz Quenda Story, sobrinha de 67 anos de Arlene Hatch, recordando o avô.

Ish, ao contrário, era recém-chegado na região. Veterano da 2ª Guerra Mundial, ainda morava com os pais em Macy, no Estado de Indiana, quando conheceu Arlene, que era professora primária lá. “Crescemos numa época difícil”, diz Quenda. A família toda trabalhava na roça e não havia comida suficiente. Mais tarde, nas cartas que escreveu durante a guerra, Ish se mostraria maravilhado com a fartura de comida no rancho do Exército.

Ish conheceu Arlene num encontro que quase não aconteceu. Caiu uma tempestade violenta na noite em que se conheceriam, e Ish, vendo a chuva açoitando a janela e as árvores se curvarem com o vento, disse à irmã:

- Acho que não vou.
- Ah, vai sim – respondeu a irmã.

Ish nunca se arrependeu. Quase seis décadas depois, os dois ainda andavam de mãos dadas.

Depois do casamento, Ish e Arlene mudaram-se para Lowell. Moraram na casa de madeira da fazenda onde Arlene nascera, construída em 1853. Ish cuidava dos 120 hectares que cercavam a casa enquanto Arlene ensinava Inglês e Matemática no ginásio da cidade. Ele colecionava bonés promocionais – chegou a juntar mais de 150 –, que ganhava das empresas locais e pendurava

jogos de futebol americano em East Lansing, a cerca de 80 quilômetros.

“Ish e Arlene nunca perguntavam se a gente precisava de algo”, diz a amiga Sandy Weelden, 72 anos. “Viam o que poderiam fazer para deixar alguém mais feliz e faziam.”

Filhos da Grande Depressão, Ish e Arlene eram famosos pela parcimônia. Sempre comparavam preços ao fazer as compras e visitavam uma loja atrás da outra. Quenda recorda que “certa vez foram até a Carolina do Sul

## Ish e Arlene cuidavam para que nenhuma criança de Lowell ficasse sem agasalho durante o inverno.

numa parede. Ela plantava maravilhas e fazia tortas de maçã. Havia o café da manhã no Corpo de Bombeiros – evento típico das cidadezinhas americanas para levantar recursos –, havia estudos bíblicos e clubes de artesanato. No Natal, Ish pendurava no silo uma estrela luminosa que podia ser vista da estrada interestadual, que passava a um quilômetro e meio da fazenda.

Com o tempo, os Hatches pagaram discretamente o acampamento de verão das crianças da região cujos pais não tinham dinheiro e cuidaram para que, nas fazendas e sítios próximos, nenhuma criança ficasse sem agasalho no inverno. Torcedores do Michigan State Spartans, os Hatches costumavam levar alguns alunos da escola secundária da cidade para assistir aos

para comprar duas espreguiçadeiras, porque souberam que o preço mais baixo era do fabricante de lá”. Ainda assim, diz ela, “eles tinham um lar muito confortável”.

E, apesar de não terem filhos, tinham um ao outro. À noite, ficavam deitados na cama, olhando pela janela do quarto as estrelas brilharem sobre o campo. Muitas vezes, antes de adormecer, Ish e Arlene faziam um pedido.

**“Eram um casal caseiro e carinhoso”,** é o que Steve Vander Ziel, de 45 anos, diz dos Hatches. “Ish era muito curioso a respeito de tudo e todos. Nossa diferença de idade – 50 anos – não nos impedia de sermos íntimos. Para nós, ele e Arlene eram como da família, como avós dos nossos filhos.”

Os Vander Ziels não eram os únicos que viam Ish e Arlene dessa forma. Três anos antes, alguém pregara na frente da velha casa de fazenda uma placa dizendo: “Buzine se quiser desejar feliz aniversário de 90 anos a Ish Hatch.” Foram tantos os carros que buzinaaram que, durante três noites seguidas, Ish e Arlene tiveram dificuldade para dormir.

Em 1984, os Hatches venderam a maior parte da fazenda aos Vander Ziels, mas ficaram com a casa e 30 hectares. Mesmo depois de aposentados,

entrada de garagem, provavelmente para fazer o retorno, e começou a dar ré. Um veículo que vinha pela rua atingiu em cheio o Buick.

Arlene morreu na hora. Ish quebrou a pelve e foi levado de helicóptero até um hospital próximo.

Foi Sandy Van Weelden quem lhe deu a notícia da morte da mulher. “Eu tinha de lhe dizer que ela se fora”, recorda Sandy. “Ai, não! Não!”, desesperou-se Ish. “Matei minha menina!...”

Os ferimentos de Ish não foram considerados graves. O acidente aconte-

## Ish nunca saiu do hospital depois do acidente. “Sem Arlene”, disse Sandy, “ele perdeu a alegria.”

os Hatches adoravam viajar, fossem viagens curtas ou longas. Anos antes, nas férias, costumavam percorrer 2.600 quilômetros até o sul do Texas, para fugir do frio. Em outubro de 2007, Ish fora de carro com Arlene até Sault Sainte Marie, no Michigan, numa viagem de seis horas de ida e outro tanto de volta, para visitar o hotel onde haviam passado a lua de mel. Ish tinha 92 anos; Arlene, 93.

Numa tarde de sábado, um mês depois, Arlene pediu a Ish que a levasse para passear. Decidiram ir a Greenville, quase 50 quilômetros ao norte de Lowell, para almoçar na lanchonete KFC. Mas a lanchonete se mudara desde a última visita dos dois. De acordo com a polícia, Ish embicou o Buick numa

cera no sábado; os médicos esperavam dar-lhe alta no início da semana. Mas Ish Hatch nunca saiu do hospital. Naquela segunda-feira, teve uma parada cardíaca e morreu no dia seguinte.

Aos domingos, os Hatches sempre ocupavam o mesmo banco – terceira fila à esquerda, a contar do fundo – na Igreja Metodista Unida da cidade. Depois da cerimônia fúnebre dos Hatches, os amigos se reuniram na igreja para recordá-los. Entre eles, estava o pastor Dean Bailey, que sempre soubera que Ish e Arlene eram “um casal muito especial”. Mas foi só depois da morte dos dois que os moradores do condado souberam o quanto eles eram especiais.

A história de Ish e Arlene – as lembranças da Depressão, o serviço mili-



Os fundos para a construção da nova sede da igreja de Alto, coordenada por Dean Bailey e sua mulher, Jan, ganharam um empurrão dos Hatches.

tar na guerra, muito trabalho e vida frugal – parecia igual à de milhões de outros americanos da mesma geração. Mas aí os vizinhos descobriram que Ish e Arlene Hatch tinham deixado uma herança avaliada em mais de 3 milhões de dólares, dinheiro herdado principalmente da família de Arlene, ganho com a venda da fazenda e economizado durante anos. “Fiquei espantada com o total da quantia”, diz Sandy Van Weelden, que foi professora, colega de Arlene, nas escolas locais e, nos últimos anos, passava na casa dos dois todo dia para visitá-los.

Mais extraordinária ainda foi a maneira como os Hatches quiseram que a riqueza fosse distribuída. O desejo deles era que a herança, tanto de bon-

dade quanto de dólares e centavos de dólares, enriquecesse não só alguns parentes, mas também dezenas de amigos e vizinhos de Alto e de Lowell. E coube a Quenda Story e a seu irmão, Mike Behler, 65 anos, garantir que os últimos desejos do tio e da tia fossem cumpridos.

**Com o passar dos anos,** Ish e Arlene Hatch foram comprando diversos certificados de depósito nos bancos locais. Conferiam os juros meticulosamente e só compravam certificados dos bancos que oferecessem o rendimento mais alto. Cada certificado estava em nome de um amigo. Como testamenteiros dos Hatches, cabia a Quenda Story e Mike Behler a respon-



sabilidade de distribuí-los aos amigos dos tios. Mas, antes, Quenda e Mike tinham de achar os documentos que sabiam estar guardados em algum lugar da velha casa: a lista manuscrita dos beneficiários e os comprovantes bancários correspondentes.

“Meus tios anotavam todos os certificados de depósito que compravam, assim como registravam tudo o que possuíam”, diz Mike, engenheiro mecânico que mora a 30 quilômetros de Lowell. “Brincamos de detetive du-

No total, os Hatches deixaram certificados de depósito, cujo valor variava de 5 mil a mais de 100 mil dólares, para 70 indivíduos, famílias e entidades locais. Entre os agraciados pela generosidade dos Hatches estava Sandy Van Weelden. Os Hatches deixaram-lhe um dos maiores legados; e seus filhos Carol, 47 anos, Mark, 45, e Kim, 43, receberam, cada um, quantias menores, mas também generosas.

“Não fiquei surpresa por terem distribuído o dinheiro. Isso era a cara de-

## “Brincamos de detetive por semanas”, disse Mike. “Encontramos a lista de beneficiários debaixo da pia do banheiro.”

rante semanas, vasculhando os armários da cozinha, olhando atrás de latas de tinta na garagem. Eles viviam mudando o esconderijo dos documentos importantes. Finalmente encontramos a lista, numa caixa de papelão debaixo da pia de um dos banheiros.”

Então, Quenda e Mike tiveram de procurar todo mundo que estava na lista. Alguns tinham se mudado, outros morrido, mas logo as cartas dos dois irmãos começaram a chegar às caixas de correio de Alto e Lowell. Dezenas de moradores ficaram estupefatos ao ler a notícia.

“Ficamos surpresos e sem graça”, diz Steve Vander Ziel, que, com a mulher, Joan, recebeu um certificado de depósito em seu nome. “A gente simplesmente achou que não merecia.”

les”, diz Sandy. “O que me espantou foi a quantidade de gente que incluíram. Poucos aqui na região ganham mais de 2.500 dólares por mês, e muitos têm sorte quando arranjam serviço.”

Os Hatches queriam que sua herança durasse até as próximas gerações. Entre os beneficiados, estava a Igreja Metodista Unida, com 60 mil dólares. A igreja vinha tendo dificuldade de conseguir os 800 mil dólares necessários para substituir a sede, já pequena para a congregação.

“Os 60 mil dólares que os Hatches deixaram para a igreja representam um ano inteiro de atividades destinadas a angariar fundos para o novo prédio”, diz o pastor Bailey. “Fiquei de queixo caído. Isso significa que agora

podemos fazer uma hipoteca comercial, e que conseguiremos começar a obra muito antes do que esperávamos.”

Quenda Story diz que ela e o irmão herdaram 500 mil dólares cada. Também ficaram com a fazenda; a casa e os últimos 30 hectares de terra cultivável foram avaliados em 475 mil dólares.

A princípio, Mike Behler pensou em restaurar a casa, que parece quase a mesma, por dentro e por fora, de cem anos atrás, e mudar-se para lá. “É uma casa antiga excelente, cheia de lembranças da família”, diz ele, “e não queremos nos desfazer dela.” Mas aí soube que os impostos devidos sobre a herança dele e de Quenda somariam quase metade do que tinham recebido. Como muitos americanos, as famílias Story e Behler vêm lutando com o custo elevado da assistência médica – e, no caso de Mike, economizando para pagar a faculdade da filha –, e

cada dólar é importante. Agora os irmãos estão pensando em vender o que restou da propriedade da família.

Apesar desse desapontamento, o que será lembrado é a generosidade dos Hatches, que continuará a ser dividida com a comunidade. Quenda promete usar a herança para apoiar os programas de distribuição de alimentos das cidades próximas. Os Van Weeldens vão doar parte do dinheiro recebido à Sociedade Americana para a Prevenção da Crueldade com Animais. Outras instituições locais, de fundos para bolsas de estudo a programas para os idosos da cidade, vão se beneficiar com a herança dos Hatches.

Ainda assim, Lowell perdeu algo que será difícil repor. “Ish e Arlene teriam sido igualmente felizes mesmo que não tivessem um tostão”, diz Steve Vander Ziel. “Eu devolveria o dinheiro todo se pudesse ter mais uma conversa com eles na varanda dos fundos.”

## QUERIDINHA DA VOVÓ

**Dirigindo em um dia** ensolarado com a sua neta mais nova ao lado, minha irmã estava se sentindo nas nuvens, até que...

– Vó, o vovô é muito mais velho do que a senhora? – perguntou a menina.

– Bom, ele tem só alguns anos a mais do que eu – respondeu ela.

Tentando fazer com que a menina explicasse o motivo da pergunta, minha irmã continuou:

– Mas, querida, por que você está querendo saber?

– Ah, é que o bigode dele é muito maior do que o seu...



*Stella Pearson, EUA*